

JORNAL *ON LINE* – MÍDIA PRODUZIDA NA ESCOLA, AMPLIANDO OS HORIZONTES DE QUEM ESCREVE E DE QUEM LÊ

Ana Paula Neto Salgueiro Toro¹;

Suzane de Oliveira².

RESUMO

Este artigo apresenta o resultado do projeto de criação de um jornal escolar *on line* através de um *blog*. O objetivo desta pesquisa buscou ampliar o conhecimento dos alunos do projeto, na leitura e na escrita, e também na produção textual. O estudo aconteceu diante da criação do jornal *on line* do Colégio Estadual Professora Sully da Rosa Vilarinho – Ensinos Fundamental e Médio - situado no balneário de Pontal do Sul, na cidade de Pontal do Paraná - Paraná. Nesse projeto participaram doze alunos (que não possuíam acesso a internet em casa), e cuja maioria morava na Ilha do Maciel. Esses estudantes eram frequentemente citados em conselhos de classe como apáticos, fracos e com dificuldade na aprendizagem. No projeto, os alunos deviam discutir os temas, pesquisar e produzir os textos do jornal. Eles foram divididos em três equipes para que o trabalho fosse facilitado e a observação da pesquisadora estivesse voltada a ação em grupo e a troca de experiências. Desta forma, discutiu-se e analisou-se a criação do *blog* (jornal) frente a observação dos alunos diante do letramento digital, da produção de texto e da necessidade de intervenção. Pode-se dizer que com a produção do jornal *on line* obteve-se a real aprendizagem, pois além do incentivo a escrita e a leitura, o jornal proporcionou um ambiente colaborativo e com possibilidade de crescimento individual.

Palavras-chave: Jornal escolar. Gênero textual. Letramento digital.

¹ Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Paranaguá, e-mail: aptoro@hotmail.com

² Educador Orientador, UFPR Litoral.

1 CONTEXTO

A linguagem é responsável pela união do homem ao seu meio, pois é através dela, que acontece a interação social e a comunicação propriamente dita. Essa interação só é possível porque a fala é viva e dinâmica, é algo primordial a vida.

Portanto, considera-se a importância da linguagem como um elo de ligação entre uma pessoa e seu ambiente social. A fim de valorizar a comunicação a escola sempre teve como função o trabalho com leitura e escrita. Porém nos últimos tempos essa prática tem sido essencial, pois para atender as necessidades de um mundo globalizado é preciso ser dinâmico, e a leitura e a escrita podem ser utilizadas como base na aquisição de novos conhecimentos.

Assim, na prática da língua, a consciência lingüística do locutor e do receptor nada tem a ver com um sistema abstrato de formas normativas, mas apenas com a linguagem no sentido de conjunto dos contextos possíveis de uso de cada forma particular. Para o falante (...), a palavra não se apresenta como um item de dicionário, mas como parte das mais diversas enunciações dos locutores de sua comunidade e das múltiplas enunciações de sua própria prática lingüística (BAKHTIN, 2006, p.96).

Pretende-se enfatizar o discurso como prática social, ou seja, não apenas concentrar-se em estruturas que delimitam o conhecimento a normas, a fórmulas e, conseqüentemente, ao individualismo. O discurso de qualquer disciplina e também de todos os educadores deve ser voltado à contextualização, a prática social e ao desenvolvimento integral do aluno. O discurso não é estanque, ele é constantemente modificado por cada receptor, que acrescenta a ele seus conhecimentos já adquiridos.

Segundo Bakhtin (2006, p.108), “o sentido da palavra é totalmente determinado por seu contexto. Há tantas significações possíveis quantos contextos possíveis”. Por isso, quanto mais experiências e diferentes oportunidades os alunos tiverem, mais informações poderão acrescentar em seus textos e acrescentar aos

seus contextos.

Para tanto, o estudioso Mikhail Bakhtin (2006) apresentou uma nova concepção de linguagem, a enunciativo-discursiva, que considera o discurso uma prática social e também uma forma de interação.

Nota-se assim, que a escrita (texto) em conjunto com a intenção do autor e a reação do receptor resultam no discurso, ou seja, o texto sob a visão de mundo e os conhecimentos prévios de cada indivíduo.

Para Marcuschi (2005):

Esta visão segue uma noção de língua como atividade social, histórica e cognitiva. Privilegia a natureza funcional e interativa e não o aspecto formal e estrutural da língua. Afirma o caráter de indeterminação e ao mesmo tempo de atividade constitutiva da língua, o que equivale a dizer que a língua não é vista como um espelho da realidade, nem como um instrumento de representação dos fatos. É neste contexto que os gêneros textuais se constituem como ações sócio-discursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo. (MARCUSCHI, 2005,p. 19).

Para assegurar que os alunos aprendam a interpretar, elaborar e escrever bons textos faz-se necessário desenvolver certa familiaridade com o mundo da escrita, por isso a importância do trabalho com uma diversidade de gêneros textuais em sala de aula. No entanto, abordar gêneros textuais não é algo simples, é preciso enfocar fenômenos culturais e históricos e também considerar as características da sociedade atual, que podem influenciar nos gêneros.

Ao mesmo tempo em que avanços são identificados nas relações compostas pela comunicação e pela tecnologia em direção ao conhecimento, há ainda dificuldades que distanciam culturalmente uma parte da população desses benefícios. Acredita-se agravado pela exclusão social, o letramento digital seja a maior dessas dificuldades. Os alunos moradores da Ilha do Maciel também fazem parte dessa estatística e por não terem acesso a informática e tão pouco a internet, apresentam muito receio e certa dificuldade ao usar o computador.

O termo letramento há pouco tempo vem sendo usado no meio educacional,

ele surgiu na busca de estudos sobre a prática social da escrita. No Brasil, o uso e a conceituação dos termos letramento e alfabetização são comumente confundidos. No entanto são atos distintos. O alfabetismo se refere a quem não domina a leitura e a escrita, já o letramento vai além dessa conceituação, enfoca além da leitura e da escrita, a interpretação, os meios e a crítica que se faz sobre elas.

Para Soares (2003, p. 76) letramento é o contrário de analfabetismo. Desta maneira, para a autora “alfabetismo é o estado de quem sabe ler e escrever e analfabetismo, ao contrário, é o estado de quem não sabe ler e escrever.” Mais amplo que o conceito de alfabetismo, o letramento é o estado em que vive o indivíduo que não só sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade em que vive. Preferir o termo letramento digital ao invés de alfabetização digital implica em levar em consideração ações sociais que fazem com que as pessoas reflitam sobre seus próprios atos.

Neste contexto de mudança de paradigmas e de inclusão social surge a educomunicação, valorizando a comunicação e o uso da diversidade de informações no favorecimento de práticas motivadores e coerentes em sala de aula.

Para Soares (2006, p. 20):

A aprendizagem se dá na medida em que o indivíduo sente-se tocado, envolvido, conectado. Desta maneira, o ambiente mediado por tecnologias pode ajudar a produzir sentidos, convertendo-se em mediação. É o sentido que provoca a aprendizagem, não a tecnologia, e é por isso que o campo compete à educação ou à educomunicação.

A Educomunicação não foca nem a educação escolar e nem a comunicação social isoladamente, mas sim ambas como partes de um conjunto que busca na pesquisa, na reflexão e na intervenção social um objetivo maior que é o de através de ações intencionais, modificar a realidade do aluno, do professor, da escola e da comunidade. Pode-se dizer que a educomunicação é a capacidade de entrecruzar saberes, promovendo a interlocução ou a conversa entre os que constroem e/ou se utilizam desses saberes.

Assim, a Educomunicação vem contribuir para o ressurgimento da escola, ou melhor, pode ser através desses estudos, que a educação tome novos rumos tendo novas características, buscando outros limites e agregando valores diferentes. Encaixam-se nesse ponto as adaptações e adequações as peculiaridades da vida rural ou de cada região. Desta maneira, os conteúdos curriculares podem ser reorganizados e por que não incentivados através de diferentes metodologias?

O objetivo geral deste trabalho foi produzir um jornal com os alunos das 7^a e 8^a séries do Ensino Fundamental e do 1^o ano do Ensino Médio, a fim de melhorar o desempenho escolar dos alunos moradores da Ilha do Maciel – Município de Pontal do Paraná.

Por meio da pesquisa, da produção textual, de reportagens, entrevistas, textos informativos e outros tipos de textos verbais ou não-verbais (elaboração e edição do jornal *on line*)¹, buscou-se que o aluno aprendesse sobre o gênero textual jornal, lesse mais e ampliasse seus conhecimentos sobre escrita, justificando esta pesquisa.

Ainda por meio desse projeto, aconteceram momentos de interação com as tecnologias, ampliando assim a visão de mundo de cada aluno e, conseqüentemente, propiciando a transformação de cada um, em cidadão crítico, capaz de mudar sua própria realidade.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A presente pesquisa trata do Jornal *on line* – mídia produzida na escola: uma possibilidade de ampliação dos horizontes de quem escreve e de quem lê. A escolha deste tema se deu, pois há aproximadamente oito anos foi desenvolvido um projeto de jornal impresso no Colégio Estadual Prof^a. Sully da Rosa Vilarinho, em Pontal do Paraná, cujo objetivo era melhorar a escrita e incentivar a leitura nos alunos.

¹ Publicado na internet.

Durante um ano, doze alunos do ensino fundamental e médio, em reuniões semanais que aconteciam em contra-turno, construíram um pequeno jornal. As cinco edições do ano de 2002 foram um sucesso. Todos os alunos queriam participar, porém poucos foram freqüentes até o fim do ano letivo. Naquela época a escola contava com um computador e este não era ligado à internet, o que dificultava o trabalho, porque os alunos e professores responsáveis tinham que fazer suas tarefas em casa.

Com a dificuldade de material e sem o incentivo da equipe de gestão o projeto teve fim. Porém em reuniões que agrupavam professores, conhecemos aos poucos os benefícios deixados pelo jornal: alunos que passaram a produzir bons textos e outros alunos superaram a timidez, participando ativamente das aulas. Outro dado interessante era que a maioria dos alunos que participou do projeto cursou ou ainda está em uma universidade. Em reuniões pedagógicas da escola, professores relataram que os alunos do projeto estavam participando mais das aulas e melhorando as notas por saber trabalhar em grupo.

Em 2010, com a bagagem da pós graduação em Educação do Campo surgiu a intenção da pesquisadora em aprimorar o processo de ensino e de aprendizagem da escrita, oportunizando novas experiências para os alunos moradores da Ilha do Maciel, que frequentemente eram citados em conselhos de classe como alunos fracos e apáticos. A Ilha do Maciel pertence a cidade de Pontal do Paraná e até o ano de 2007 tinha uma pequena escola que ofertava o ensino fundamental (de 1ª a 4ª série) em salas multisseriadas.

Após essa data, esses estudantes, assim como os que cursavam o segundo ciclo do ensino fundamental e o ensino médio, passaram a estudar nas escolas de Pontal do Sul, balneário de Pontal do Paraná. Da Ilha do Maciel até o balneário de Pontal do Sul os alunos são transportados de barco e a travessia dura de vinte a trinta minutos. Após esse percurso, o transporte é feito por ônibus, durando cerca de vinte minutos.

Por apresentarem uma realidade diferente dos demais alunos residentes no

continente, os alunos moradores da Ilha do Maciel, ou Ponta do Maciel como também é conhecida, foram os protagonistas do projeto do jornal.

Assim, ressurgiu o projeto de um jornal, o *Sullynews*¹, porém mais atrativo que o impresso: um jornal *on line*. A partir deste propósito formulou-se a questão norteadora deste trabalho: como auxiliar os alunos ilheus no processo de ensino e de aprendizagem da escrita por meio do jornal *on line*, em sala de aula?

Agora com novos objetivos, a fase inicial do projeto aconteceu por meio de levantamento bibliográfico e leituras exploratórias sobre educação do campo, educomunicação, letramento digital, produção de texto, produção de jornal-escola e o desafio da publicação on-line.

Para o desenvolvimento da pesquisa houve a participação de seis alunos de 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e seis do 1º ano do Ensino Médio, sendo quatro alunos moradores da Ilha do Maciel e os demais alunos moradores de Pontal do Sul, pertencentes a famílias de pescadores e outras famílias da região.

As reuniões para a construção e edição do jornal aconteceram semanalmente, em contra-turno, às terças-feiras, num período de três a quatro horas. Os encontros eram longos, pois além de se aproveitar melhor o tempo, os horários para pegar o barco que retornava para a Ilha do Maciel eram: após o fim do período escolar da manhã ou após o término do período da tarde. Pela distância, nos dias de reunião os alunos almoçavam no colégio.

É preciso mencionar que as reuniões do jornal aconteceram pelo quinto mês consecutivo até aproximadamente o início de novembro de 2010. O jornal ainda era impresso, ou melhor, uma montagem de desenhos, textos produzidos pelos estudantes, fotocópias e impressões. Foi a partir de novembro que as reuniões focaram o jornal *on line* e em dezembro de 2010 passou a ser veiculado através de um *blog*².

¹ Quer dizer – Jornal do colégio Sully.

² Página da internet. Espécie de um diário de fácil construção.

Desta maneira, a composição do jornal apresentou algumas partes fixas, como: três textos, uma entrevista, uma charge e um editorial. Entre os textos, um espaço intitulado “Série Adolescência” - apresentando textos informativos sobre problemas que adolescentes enfrentam - o outro um texto de interesse dos alunos ou da escola, como por exemplo: preservação do patrimônio público, feira de ciências, entre outros assuntos e um terceiro texto com um assunto voltado aos jovens como: música, esportes, relacionamentos, etc.

A entrevista sempre foi realizada com alguém que fazia parte da escola, um professor, a diretora, o secretário ou outro funcionário. Havia ainda o editorial, sempre um texto curto, com uma prévia dos assuntos a serem tratados naquela edição. A charge ou tira era escolhida pelos alunos do projeto, mas havia relação com algum texto do jornal; assim, nem sempre as charges ou tiras levavam a autoria dos alunos participantes, mas sempre de outros alunos do Colégio Sully.

Foram necessárias várias tentativas e pesquisas dentro da mídia informática, buscando a melhor maneira de transformar o jornal impresso em jornal *on line*. Um *blog* com instruções em língua portuguesa seria mais fácil, porém a opção foi pela qualidade do sistema, o que afastou a possibilidade de uma ferramenta em língua portuguesa. Desta maneira, o sistema *wordpress*¹ foi escolhido, porque o formato do *weblog*² e a estrutura do auxílio para a criação dessa tecnologia apresentavam vários pontos positivos em relação ao entendimento dos alunos. Uma vez familiarizados com o sistema, os estudantes não teriam que conhecer sobre programação de computador e ter conhecimentos mais aprofundados sobre a ferramenta e, conseqüentemente não apresentariam maiores dificuldades na produção textual e na estruturação do jornal *on-line*.

Nessa etapa, a participação dos alunos foi ativa, pois muitos fizeram pesquisas sobre *weblogs*, conheceram mais sobre o computador e até criaram seus

¹ Sistema de criação de blogs.

² Outro nome para blog.

próprios *blogs*. A interatividade e a motivação dos alunos foram de suma importância, porque eles tiveram a oportunidade de pesquisar, entender o funcionamento de um *blog*, escrever, editar e modificar o jornal *on line*. Faz-se necessário mencionar que alguns alunos demonstraram ter dificuldades no que diz respeito ao letramento digital, porém com o trabalho em grupo e principalmente a troca de experiência entre os alunos, o conhecimento sobre o computador foi maximizado.

A IV edição do jornal *Sullynews* passou a ser *on line*. Assim, houve um encontro para que os alunos se familiarizassem com o *wordpress*, ou seja, o sistema responsável pelo *weblog*. Nessa reunião, os alunos se dividiram em três (3) grupos sendo o grupo 1 formado pelos alunos da Ilha do Maciel, o grupo 2 com a maioria de alunos do Ensino Fundamental e o grupo 3 por alunos do Ensino Médio. Desta forma os estudantes puderam formatar seus textos, mudar fonte, ou seja, empregar as ferramentas disponíveis no sistema, assim como, escolher o formato e a aparência do *blog*.

Num segundo encontro aconteceu a edição do jornal, onde os alunos também foram divididos em três grupos de quatro participantes e então puderam idealizar e criar a primeira edição *on line do Sullynews*. Nesse encontro, além dos doze computadores do laboratório de informática da escola, contamos com o computador que fica na sala da direção e com um *notebook*¹, sendo todas as máquinas ligadas a internet.

Faz-se necessário mencionar que a observação direta aconteceu nos dois encontros relatados acima, portanto as informações sobre os resultados dizem respeito à elaboração do jornal *on line*.

A avaliação aconteceu através de observação direta. Assim foi elaborado um roteiro de observação para analisar os resultados da pesquisa.

¹ Computador portátil.

TABELA 1 - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DOS ALUNOS

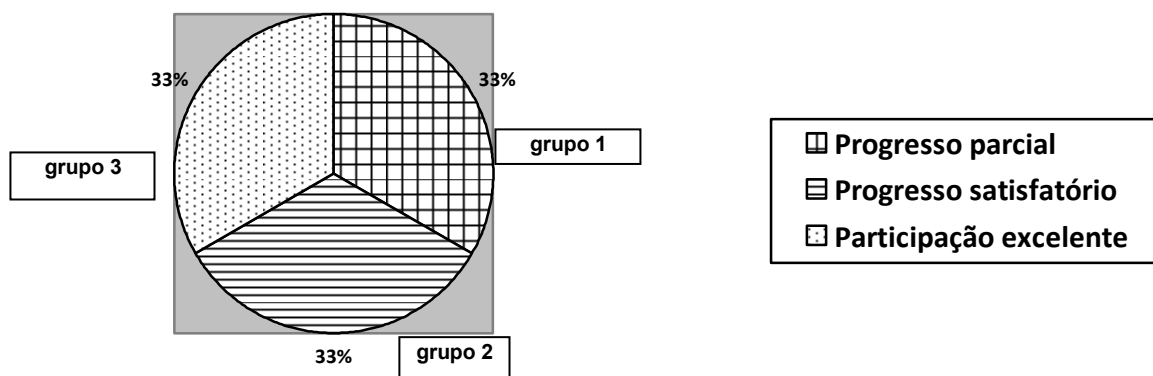
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
Letramento digital	3	4	5
Produção textual	3	5	5
Interesse pela pesquisa	4	4	4
Capacidade de ensaio, erro e acerto	2	5	4
Trabalho em grupo	4	4	3
Auto-avaliação	4	4	4
Necessidade de intervenção	3	4	4

Nota: (1) Não satisfatório; (2) Sem progresso; (3) Progresso parcial; (4) Progresso satisfatório; (5) Participação excelente.

A análise realizada sobre letramento digital confirmou as ideias de Soares (2003), que diz que uma pessoa letrada precisa ser capaz de se localizar, filtrar e avaliar criticamente as informações. Por isso, ainda segundo a autora, fica difícil mensurar o letramento digital, pois cada aluno apresenta uma realidade diferente.

Diante desse fato, esse item da análise ficou restrito ao conceito de letramento digital de Soares (2006), que relaciona o letramento com a inclusão digital, ou seja, que foca esse processo de aprendizagem no domínio dos mecanismos tecnológicos, dos meios eletrônicos e do uso do computador como ferramenta. Segue abaixo, a estatística sobre letramento digital:

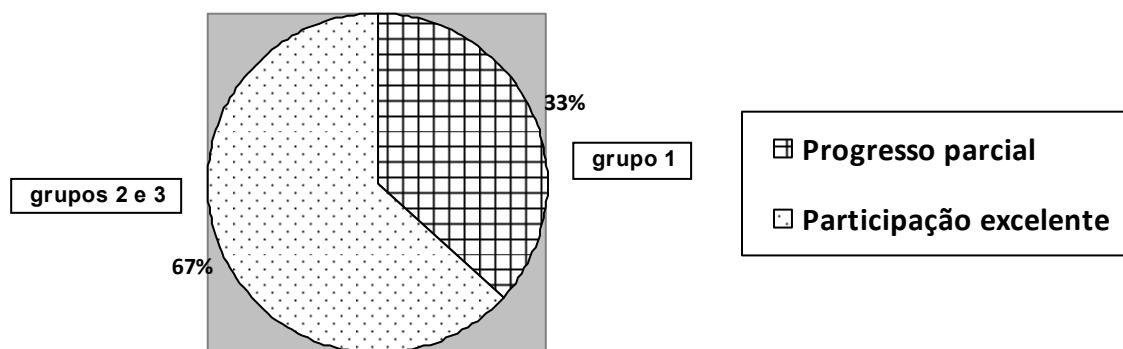
GRÁFICO 1- LETRAMENTO DIGITAL



No que se refere ao letramento digital, os três grupos de alunos apresentaram diferentes resultados, sendo que cerca de 33% dos alunos (grupo 1) demonstraram alguns progressos diante do computador enquanto ferramenta, porém ainda apresentaram dificuldades como: conhecimento do teclado e dos acessórios do editor de texto. No grupo 2, ou seja com 33% dos alunos, o progresso foi satisfatório, pois os alunos conheciam bem o computador como ferramenta. O terceiro grupo demonstrou amplo conhecimento, identificando teclas de atalho, apontando sites de ajuda e por isso a participação desse grupo foi considerada excelente.

Sobre a produção textual, a observação esteve ligada a contextualização. De acordo com Bakhtin (2006), o importante são as múltiplas enunciações dentro da prática linguística, ou melhor, o signo e o significado formando um contexto. Para tanto, foram analisados o conteúdo, a capacidade de produzir os textos e de interpretar os textos lidos.

GRÁFICO 2: PRODUÇÃO TEXTUAL

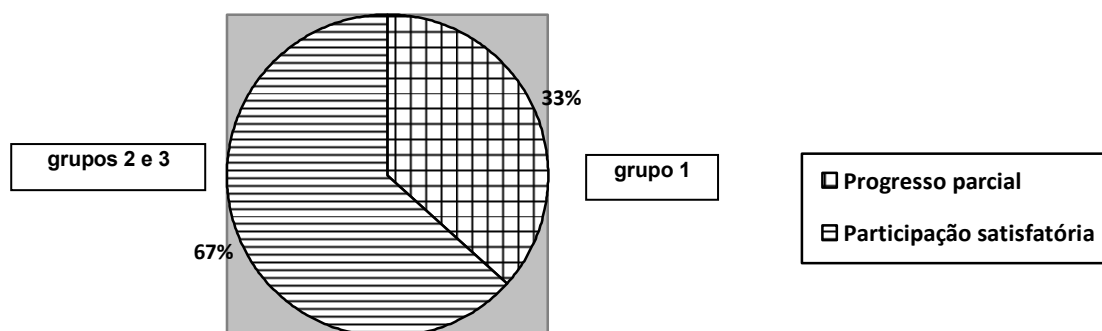


Diante da observação, os grupos 2 e 3, ou seja, quase 67% dos alunos escreveram bem seus textos e buscaram ler várias fontes sobre o mesmo tema. O trabalho em grupo favoreceu a produção textual, pois um aluno complementava as ideias dos demais integrantes do grupo. Se um estudante era criterioso diante da estrutura do texto outro chamava atenção para o conteúdo e para o contexto.

Apenas o grupo 1, ou seja, cerca de 33% dos estudantes demonstraram pouco progresso, pois apresentaram dificuldade na finalização do texto.

É preciso construir um significado para a escrita. O texto é um conjunto e espera-se que os alunos coloquem-se no lugar de leitores da sua própria produção. O que dificilmente acontece, porque alguns se quer releem o material que escrevem.

GRÁFICO 3: NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO



Tendo como base as ideias de Freire (2008), que diz que o professor deve desenvolver em seus alunos capacidades para produzir e decodificar as diversas mensagens dos meios de comunicação, a necessidade de intervenção foi pequena. Os alunos demonstraram interesse em todas as etapas da criação do jornal *on line*. Os integrantes dos grupos 1 e 2 tiveram mais facilidade e por isso esses 67% dos alunos apresentaram progresso satisfatório. O grupo 1 apresentou progresso parcial, mas isso não quer dizer que não houve êxito, pois os integrantes desse grupo eram os que menos conheciam sobre o computador e a internet e também demonstram dificuldade acentuada na produção textual. Houve progresso se compararmos o conhecimento anterior e os avanços que obtidos mediante as tarefas.

Por isso, cada aluno deve ser comparado consigo mesmo. Deve-se considerar o resultado satisfatório como um todo, no entanto é por meio do grupo, da troca de experiências, que se constrói um ambiente comunitário e colaborativo.

CONSIDERAÇÕES

O estudo teórico presente nesse trabalho teve fundamento principalmente nos estudos de Bakhtin (2006) sobre linguagem, que ressaltam a importância do conteúdo e do sentido ideológico do texto. A análise de Marcuschi (2005) sobre gêneros textuais também foi de suma importância para o entendimento dos novos gêneros textuais e, conseqüentemente a criação de um jornal escolar virtual. Assim, por meio da produção textual, de pesquisas sobre como montar um blog e da interação com o computador e a internet, os alunos da Ilha do Maciel participaram ativamente da criação de um jornal *on line* que foi o foco dessa pesquisa.

Alunos que não faziam parte do projeto pediram para participar das edições de 2011. Com isso, houve valorização dos alunos editores por parte dos outros colegas de escola. A professora de português também relatou avanços na motivação e participação dos alunos em sala de aula, o que contribuiu no processo de ensino e de aprendizagem.

Os objetivos do projeto sobre como elaborar um jornal-escola *on line*, incentivar a produção escrita e propiciar o letramento digital dos alunos envolvidos no projeto foram alcançados, principalmente por meio das pesquisas e produções textuais, em grupos e pela motivação da criação de um material inédito no colégio, o jornal *on line*. Esses alunos demonstraram interesse e obtiveram avanços frente ao computador e a compreensão de que para escrever sobre um determinado assunto é preciso pesquisar, ler e conhecer mais sobre ele.

Há de se entender que a escola pode ser capaz de ampliar os horizontes da educação. Basta mudar estratégias e buscar na tecnologia novas perspectivas, aproveitando as informações do mundo atual na formação de pessoas mais conscientes e atuantes. É importante oportunizar novas metodologias a todos os alunos sejam eles de quilombolas, do campo, indígenas. A escola atual tem a função de auxiliar na transformação da realidade de cada aluno, tornando-os capazes de lutar por um futuro mais promissor e com mais perspectivas.

As superações de limitações e as quebras de paradigmas são uma forma de crescer no conhecimento tanto para os alunos quanto para os professores. Os desafios citados por Soares (2006) como mudança de paradigma didático e a formação necessária para realizar a mudança de postura dos professores foram pontos fundamentais para o sucesso do jornal *on line*, pois sem a busca por capacitação e sem os conhecimentos proporcionados pelo curso de pós-graduação em Educação do Campo, a pesquisadora responsável pelo projeto do não teria conhecimento e motivação suficientes para a elaboração e a aplicação do mesmo.

Conforme análise e discussão dos resultados houve superação dos alunos em suas limitações. Este trabalho demonstrou que o uso de um jornal *on line* por meio de um *blog* pode ser uma oportunidade de, além incentivar a leitura, a escrita, ou seja, a produção textual, é um meio de obter conhecimentos sobre a tecnologia, principalmente sobre o computador e a *internet*. Assim, além de um ambiente de aprendizagem, a produção do jornal *on line* pode oferecer um ambiente colaborativo, de troca de experiências e de possibilidade de crescimento dos alunos.

O jornal *on line* do Colégio Estadual Professora Sully da Rosa Vilarinho encontra-se disponível nos endereços eletrônicos: www.sullynews.tk ou sullynews.wordpress.com.br.

Trabalhos futuros podem utilizar os resultados obtidos e aprofundar a pesquisa sobre o uso de *weblogs* dentro de sala de aula, como mais um importante material didático disponível para qualquer disciplina.

Referências

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

FREIRE, Wendel (org). **Dmmi Amora...**[ET.al.]. **Tecnologia e educação: as mídias na prática docente**. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Gêneros textuais no contexto da tecnologia digital.**
In: **Hipertexto e Gêneros Digitais.** Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Gestão Comunicativa e educação: caminhos da Educomunicação.** São Paulo, 2003. Disponível em:
<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/viewPDFInterstitial/4172/3911>. Acesso em: 13/08/2010.

SOARES, Suely Galli. **Educação e comunicação: otimismo exacerbado e lucidez pedagógica.** São Paulo: Cortez, 2006.